

SAÚDE MENTAL E O ABUSO DE SUBSTÂNCIAS NO SEXO FEMININO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gaio, Cecília Delgado

Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina - Unoesc

Frozza, Elenir Salette

Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina - Unoesc

RESUMO

Os transtornos mentais são um grande problema de saúde pública. O uso desordenado de substâncias psicoativas crescem dia após dias e é obrigação dos profissionais da saúde darem o devido tratamento para quem já possui diagnóstico e prevenir quem faz parte dos grupos de risco para desenvolver. No sexo feminino, fatores de risco como abuso sexual na infância e/ou violência doméstica devem ser investigados pelos profissionais de saúde tanto da atenção básica quanto na alta complexidade. Neste observa-se quão difícil é para uma mulher sair desse ciclo vicioso que é a dependência química e como ela poderia ter sido evitada com consultas periódicas e um bom trabalho da equipe de saúde multidisciplinar. Palavras-chave: Dependência de substâncias psicoativas, Abuso sexual do adolescente.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da loucura, os pacientes portadores de doenças mentais eram dados como “perigosos”, “doentes” por serem agressivos e descompensados, por conta disso, os profissionais de saúde da época ao invés de acolher esses pacientes, optavam por acorrentá-los e segregá-los em

celas fortes, argumentando que o isolamento tinha poder de cura. Nessas celas, chamadas de manicômios, os pacientes eram esquecidos, tinham seus documentos perdidos e eram totalmente privados de liberdade; nesse local muitos deles vinham a óbito, sem nenhum tipo de humanização e sem contato algum com a família (Candido, 2012).

No ano de 2001, no Brasil, foi percebido que esse modelo de tratamento não estava sendo efetivo, então a esfera de poder federal, decretou a Lei nº 10.216, a qual estabelece normas sobre os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e regula os tipos de internações psiquiátricas em voluntárias, involuntárias e compulsórias (Brasil, 2001).

Nos dias atuais, a enfermagem direciona suas atividades de forma diferenciada, tendo atitudes de respeito e dignidade com o paciente, com ações voltadas às individualidades de cada um e participação deste em seu processo de tratamento, encorajando e dando valor e ao autocuidado e se preocupando com a reinserção em grupos sociais e comunitários (Villela, 2004).

DETALHAMENTO DA EXPERIÊNCIA

Paciente R. A. D, 42 anos, sexo feminino, ensino fundamental incompleto, separada, trabalhava como empregada doméstica no momento recebe auxílio doença e reside no município a aproximadamente quinze dias. Segundo informações coletadas, teve sua primeira internação no dia 18/05/2023, encaminhada pelo CAPS- Centro de Atenção Psicossocial a um Hospital com ala psiquiátrica da região por tentativa de suicídio, depressão grave, uso abusivo de álcool e múltiplas drogas. Paciente relata tristeza profunda desde a sua infância, período em que seu pai faleceu e sua mãe se casou novamente. Nesse novo casamento, sua mãe teve mais filhos com o atual esposo e desde essa época, ela se sente rejeitada por sua mãe e padrasto pois, relata que eles davam mais amor e carinho para seus irmãos. Foi abusada sexualmente com 15 anos de idade por um desconhecido. Casou-se na adolescência e após um tempo de casada começou a ser agredida por seu esposo (o mesmo era alcoólatra) e após alguns anos se separou. Trabalhava como empregada doméstica mas, atualmente é

aposentada por invalidez; tentou voltar ao mercado de trabalho recentemente mas, por estar muito descompensada em relação as suas patologias psiquiátricas, não conseguiu. A mesma acredita que tenha cinco filhos, não sabe onde moram e quantos anos têm. Realizou autoagressão por arma branca e tentativa de suicídio por intoxicação exógena (medicamentos, não se recorda a quantidade e quais foram as medicações utilizadas). Tem alucinações visuais e auditivas, relata ver pessoas que já faleceram e vozes que dizem que ela “não faz diferença na terra” e incentivam a cometer suicídio. Relata fazer o uso de múltiplas drogas álcool, maconha, cocaína, crack em grande quantidade e diariamente.

Depressão

A depressão tem se tornado cada vez mais comum na sociedade, visto que para seu diagnóstico há uma análise multifatorial. O Brasil é considerado o país onde há mais diagnósticos de depressão na América Latina e o segundo entre as Américas, todavia a depressão é a doença mais incapacitante da atualidade, onde há uma estimativa de 300 milhões de pessoas em todo mundo que se encontram incapacitadas por conta desta patologia (OPAS/OMS, 2022).

As causas desta patologia são questionadas e estudadas até a atualidade, todavia se sabe que o estresse excessivo, a sazonalidade, falta de lazer, falta de afeto (por parte da família ou do parceiro(a)), autoestima prejudicada aumentam as chances dessa doença ser desenvolvida; há casos em que pode ser percebido fatores hereditários também, onde já há histórico familiar de depressão, ansiedade crônica, falta de atividade física e má alimentação (Cybulski; Mansani. 2017).

Ansiedade

Desta forma vale destacar que a ansiedade está presente no cotidiano e é uma manifestação fisiológica normal do ser humano, porém quando este medo, aflição e tensão causa danos mentais e físicos na saúde da pessoa, é

considerado um transtorno de ansiedade que prejudica o cotidiano deste indivíduo (Lenhardtk; Calvetti. 2017).

É caracterizada pela presença de quatro componentes sintomáticos: emocional, cognitivo, fisiológico e comportamental. Emocional e cognitivamente, os indivíduos podem apresentar sentimentos de medo, insegurança, antecipação apreensiva e pensamento catastrófico, bem como períodos aumentados de lucidez ou estado de alerta (Zamignani; Banaco. 2005).

Transtorno de abuso de substâncias psicoativas

Atualmente, “droga” é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como: “qualquer entidade química ou mistura de entidades que altere a função biológica e possivelmente a estrutura do organismo” (BRASIL, 2023). O abuso dessas substâncias vem se tornando cada vez mais um problema de saúde pública pelo seu alto índice de consumo e pelo fácil acesso a essas substância. Percebe-se que a ingestão de substâncias alcoólicas (drogas lícitas), é um grande problema, tendo um marco de 12% da população dependente. Nesta mesma pesquisa, foi constatado que cerca de 2,9% da população já fez o uso esporádico de cocaína e 0,7% de crack, provando o fácil acesso a estas substâncias também (UNASUS/UFSC. 2014).

Para Soccol, mulheres entre 15 a 64 anos, que utilizam drogas lícitas e/ou ilícitas apresentam, em sua maioria, episódios depressivos, psicóticos, transtornos de personalidade e de ansiedade e ainda, possuem uma pré-disposição a doenças e agravos (Soccol et al. 2018).

DISCUSSÃO

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde, o uso abusivo e repetitivo de substâncias ao longo do tempo favorece o desenvolvimento de dependência. A dependência é caracterizada pela intensa necessidade da substância e perda da capacidade de controlar seu consumo, além das

consequências adversas no estado de saúde e funcionamento interpessoal, familiar, acadêmico, profissional ou jurídico.

Quando esse uso desordenado de substâncias psicoativas atinge o sexo feminino, atinge também a sociedade, pensando na questão de ela não conseguir exercer o seu papel de boa mãe, cuidadora e provedora corretamente. Situação em que deixa a mulher vulnerável por, muitas vezes, ser rejeitada por sua família e comunidade, impactando significativamente em sua saúde e recuperação (Samhsa; Bolton. 2006).

Estudos nos mostram que as mulheres que tem em seu entorno social homens que são usuários de drogas, são mais suscetíveis a desenvolver a dependência de álcool e drogas, do que as que não tem. Mulheres que estão sós e são responsáveis pelas suas escolhas pessoais, são menos prováveis de serem dependentes (Souza et al, 2014). As mulheres que por ventura desenvolvem a dependência sem influência de pessoas próximas, normalmente iniciam o uso por conta de algum evento significativo em sua vida, como violência doméstica, abuso sexual ou problemas psicológicos (Samhsa; Bolton. 2006).

Percebemos que juntando isso com a história pregressa da paciente, ela faz parte do grupo de risco para desenvolver dependência química. Possuía acesso fácil às substâncias, não tinha ocupação fixa (desempregada/aposentada), família desestruturada, abuso sexual na adolescência, violência doméstica entre outras situações que a tornam suscetível a “achar refúgio” nas drogas. O uso abusivo de substâncias não agravam só os quadros psiquiátricos, como estão muitas vezes ligadas ao suicídio. O principal fator que leva a pessoa a cometer suicídio é a presença de algum transtorno de humor (depressão, transtorno bipolar), mas estudos nos mostram que a dependência química vem em segundo lugar, como causa das pessoas tirarem a sua própria vida.

Precisamos analisar que existem pessoas (como o caso da paciente modelo para esse relato de experiência) que sofrem dessas duas doenças, tanto com a dependência química quanto com transtornos de humor, o que aumenta significativamente as chances de vir a cometer alguma agressão

contra si mesma. Grande parte dos pacientes acabam fazendo o uso de drogas lícitas e ilícitas para “criar coragem” de tentar o suicídio, já que estas aumentam a impulsividade do indivíduo; alguns usuários ainda tentam suicídio por intoxicação exógena, misturando diversas substâncias, causando danos graves a saúde dessas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento desse estudo, pude perceber e ressaltar a importância da assistência humanizada, da empatia com os pacientes e perceber que quando a saúde mental não está compensada, a saúde física é prejudicada. Tive a oportunidade de conhecer a história de vários pacientes, quais dificuldades e quais são as suas motivações. Com a minha paciente do estudo de caso, consegui conhecer mais a fundo, saber detalhes sobre sua vida e conectar coisas que aconteceram na infância e ainda a prejudicam hoje em dia, o que nos faz entender que a saúde mental deve ser olhada com carinho desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, S.Q.; GOMES G.C; XAVIER, D.M. Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família. Revista de enfermagem UFPE on line., Recife, 8(3):641-8, mar., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9720/9804>> Acesso em: 31 out. 2024

BRASIL. Lei Nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2001. Acesso em: 18 out. 2024.

CANDIDO, Maria Rosilene et al . Conceitos e preconceitos sobre transtornos mentais: um debate necessário. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 8, n. 3, p. 110-117, dez. 2012 . Disponível em: <http://pepsic.b>

CYBULSKI, C. A.; MANSANI, F. P.. Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 41, n. 1, p. 92–101, jan. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/qZQbVnkyfT9pPQP3qqSPQHw/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 18 out. 2024.

LENHARDTK, Gabriela; CALVETTI, Prisca Ücker. Quando a ansiedade vira doença: Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental. *Aletheia, Canoas*, v. 50, n. 1-2, p. 111-122, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942017000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 out. 2024.

Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS. Abuso de substância. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/abuso-substancias#:~:text=O%20uso%20repetido%20e%20prolongado,adversas%20no%20estado%20de%20sa%C3%BAde>. Acesso em: 30 out. 2024

SAMHSA - Substance Abuse and Mental Health Services Administration. US Department of Health and Human Services. Center for Behavioral Health Statistics and Quality. Results from the 2013 national survey on drug use and health: summary of national findings. Disponível em: <http://www.samhsa.gov/data/sites/default/files/NSDUHresultsPDFWHTML2013/Web/NSDUHresults2013.pdf>. Acesso em: 31 out. 2024

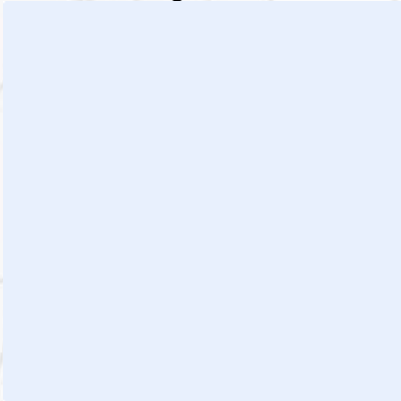
SOCCOL, KLS et al. Motivos do abuso de substâncias psicoativas por mulheres assistidas em Centro de Atenção Psicossocial. *Revista Gaucha de Enfermagem, Santa Maria RS*, v. 20170281. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TrhWVFVtKSajGY9GnsYJMGP/?lang=pt#>. Acesso em: 18 out. 2024

UNA-SUS/UFSC. Problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13969/1/Problemas_PROVAB.pdf. Acesso em: 14 out. 2024

VILLELA, Sueli de Carvalho. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. Rev. Bras. Enferm. SP, v. 57, n. 6, dez./2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000600022>. Acesso em: 7 out. 2024

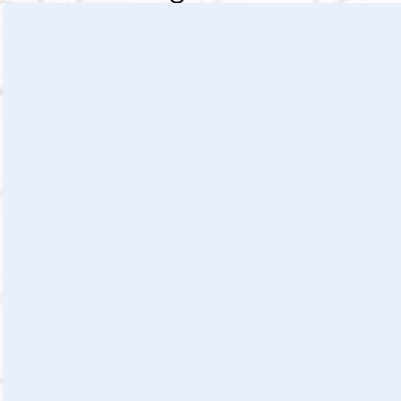
Zamignani, D. R. & Banaco, R. A. (2005). Um Panorama Analítico Comportamental sobre os transtornos de ansiedade. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 7(1), 77-92. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/44/33>. Acesso em: 18 out. 2024.

Imagens relacionadas
Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



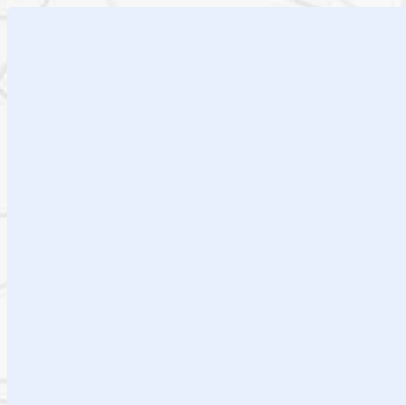
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem